



## **DIAGNÓSTICO DE ESCRITA COM CRIANÇAS NA PANDEMIA DA COVID-19: UMA EXPERIÊNCIA A PARTIR DA ATUAÇÃO DOCENTE NO PIBID**

Gabriela Macêdo Carneiro<sup>1</sup> — Unifesspa  
Beatriz Batista de Souza<sup>2</sup> — Unifesspa  
Maysa dos Santos Neres<sup>3</sup> — Unifesspa  
Davison Hugo Rocha Alves<sup>4</sup> — Unifesspa

**Agência Financiadora da Bolsa:** Pró-Reitoria de Ensino de Graduação — Proeg.

**Programa de Ensino:** Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência — Pibid.

**Resumo:** Este trabalho expõe um estudo de caso feito a partir de leituras na área da Psicogênese da Língua Oral e Escrita, realizadas durante a execução do Pibid no ano de 2020. Apoiados nas pesquisas de Emília Ferreiro e Ana Teberosky, foram empreendidos diagnósticos de escrita com crianças oriundas da escola pública e particular. Para tal, foram aproveitados celular, notebook e atividades impressas. A partir disso, verificou-se que algumas crianças estagnaram em seu processo de aprendizagem. Diante disso, estima-se a necessidade de realizar um mapeamento pós-pandemia sobre as práticas educativas das escolas do município de Marabá e cidades vizinhas, especialmente na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I.

**Palavras-chave:** Educação Infantil; Ensino Fundamental; Diagnóstico de escrita; Formação de professores.

### **1. INTRODUÇÃO**

Com a propagação mundial de um beta coronavírus (*SARS-CoV-2*) popularmente conhecido como *Covid-19*, a Organização Mundial da Saúde (OMS) se pronunciou esclarecendo se tratar de uma pandemia demonstrando um nível elevado de gravidade as pessoas, determinando que toda população mundial se mantivesse em isolamento. O isolamento social afetou negativamente a economia de vários países, assim como a área da educação de modo que escolas, universidades e faculdades tiveram suas atividades interrompidas.

Com a necessidade de retornar as atividades educativas no Brasil a alternativa encontrada foi a instrumentalização de um ensino remoto e/ou *online*. Esse modelo educacional propôs que as instituições de ensino se (re)organizassem com o apoio das Tecnologias Digitais, da Informação e Comunicação (TDICs), sendo algumas delas: *YouTube*, *Google Classroom*, *Google Meet*, *Zoom Meetings*, *StreamYard*; e redes sociais: *Facebook* e *Instagram*; e aplicativos de mensagens: *WhatsApp* e *Telegram*. Conquanto, não foi uma tarefa fácil já que a realidade do acesso público às TDICs no Brasil, em que é volvido pelas políticas públicas, não contempla de forma precisa os estudos e prática dos professores da educação básica. Por conta disso, tanto o desenvolvimento dos alunos quanto a análise pedagógica por parte dos docentes foram prejudicados durante o período de Pandemia.

A aquisição da escrita deve ser objetivo da escola nos Anos Iniciais, onde diversas linguagens devem ser transmutadas pela alfabetização considerando não só a linguagem oral e escrita, mas a corporal e artística. (BRASIL, 2018). E para que as crianças consigam compreender e adquirir os códigos da língua

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia (FACED/ICH/Unifesspa). Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. E-mail: [macedocarneirogabriela@gmail.com](mailto:macedocarneirogabriela@gmail.com).

<sup>2</sup>Graduada do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia (FACED/ICH/Unifesspa). Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. E-mail: [beatrizbatista1993@gmail.com](mailto:beatrizbatista1993@gmail.com).

<sup>3</sup>Graduada do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia (FACED/ICH/Unifesspa). Bolsista Voluntária do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. E-mail: [maysasantos130@gmail.com](mailto:maysasantos130@gmail.com).

<sup>4</sup>Doutor pela Universidade Federal do Pará (Ufpa) do Programa de Pós-Graduação em História Social da Amazônia - PPHIST (2022). Professor da Faculdade de Ciências da Educação (FACED/ICH/UNIFESSPA). E-mail: [davison.hugo@gmail.com](mailto:davison.hugo@gmail.com).



materna é preciso estarmos atento ao universo onde estão inseridas, e ao longo do processo perceber se as proporções lhes asseguram o domínio da língua oral e escrita. (FERREIRO, 2011).

No que tange o processo de aquisição da leitura e escrita, Tfouni (1995) afirma que a alfabetização deve ocorrer considerando o letramento, pois, se ambos não forem desenvolvidos de forma simultânea a alfabetização se reduzirá somente no exercício de decodificação de sinais gráficos, ocasionando um aprendizado sem efeitos significativos – sem diferença no cotidiano, na vida. Com o pensamento do autor, podemos perceber que as proporções que Ferreiro (2011) expõe sobre o domínio da língua oral e escrita, também depende da metodologia didática-pedagógica do professor. Sendo assim, “quando alguém atribui significados a um conhecimento a partir da interação com seus conhecimentos prévios, estabelece a aprendizagem significativa”. (BRASIL, 2018).

Sobre as teses cognitivas, Ferreiro e Teberosky (1999) anunciam que as crianças passam por 4 (quatro) fases. A saber: pré-silábica, silábica, silábico-alfabética e alfabética. Cada fase propõe uma demonstração das habilidades que as crianças já carregam, ou seja, os seus esquemas internos. São estes diagramas que vão ser necessários para construir informações, e conseqüentemente para capacidade de escrita e leitura. Isto posto, Morais (2021) ressalta que a escrita alfabética se faz na medida da consciência fonológica: a capacidade que o aluno tem de cogitar sobre os segmentos sonoros forma um conjunto de habilidades que vão proporcionar maneiras de perceber os segmentos que compõem a palavra, contar, identificar e produzir partes sonoras, acrescentar e/ou tirar os segmentos sonoros.

Em efeito, não muito diferente dos anos anteriores, a pandemia da *Covid-19* colaborou no atraso da alfabetização de crianças e adolescentes. Conforme o levantamento do Todos Pela Educação, o número de crianças de 6 e 7 anos afetadas chega a 2,4 milhões em 2021. Em 2019, o número era de 1,4 milhão. (DIEFENBACH, 2022). Com a experiência no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – Pibid/Capes/MEC de 2021, esse atraso foi percebido através dos diagnósticos de escrita realizado com crianças dos anos iniciais.

Dito isso, este trabalho foi apresentado no II Congresso Internacional em Políticas, Práticas e Gestão da Educação em 2021<sup>5</sup>, busca apontar os resultados dos diagnósticos de escrita realizados com crianças a partir das atividades desenvolvidas pelo Curso de Pedagogia no Pibid. É válido ressaltar que neste trabalho será apresentado apenas um recorte dos diagnósticos realizados ao todo, tendo em vista a limitação de páginas.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Como proposta de investigação sob os enfoques estudados na disciplina Psicogênese da Língua Oral e Escrita, ofertada pelo Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - Parfor da Unifesspa às bolsistas do Pibid/Pedagogia 2020-2021, foi planejado a realização de diagnósticos de escrita com alunos da Educação Infantil e/ou do Ensino Fundamental I de escolas públicas e/ou privadas. Os estudos da disciplina ocorreram de forma remota e *online*, pelo *WhatsApp* e *Google Meet*, mediados por uma professora Mestre que compõe o quadro de professores da Universidade e responsável por uma turma do Parfor na cidade de Breu Branco do estado do Pará.

Para que os diagnósticos fossem realizados, primeiramente houve uma investigação em relação às crianças que moravam próximo à comunidade/bairro das bolsistas. Com as informações obtidas, um grupo no Telegram foi criado para discutir quais seriam as atividades aplicadas, bem como para que tivesse uma melhor discussão sobre a construção da pesquisa. Foram executadas uma (01) atividade através do ditado e duas (02) por imagens, com duração entre 10 min a 20 min, com um total de três (03) crianças, com idade entre 5 (cinco) e 9 (nove) anos. Uma (01) criança está matriculada no Jardim II, uma (01) no 2º ano e um (01) pré-adolescente no 4º ano.

Pensando no cenário pandêmico, 2 (dois) diagnósticos foram realizados através de vídeos chamadas no *WhatsApp* com o apoio e acompanhamento de um familiar/responsável. O outro diagnóstico foi desenvolvido presencialmente pelas bolsistas. Dentre as crianças pesquisadas duas (02) moram no município

<sup>5</sup>O congresso foi organizado pelo Grupo Internacional de Pesquisas em Práticas, Políticas e Gestão da Educação - GIPPPGE da Universidade de Pernambuco. O trabalho inicialmente intitulado “Realização de diagnóstico de escrita com crianças da educação básica durante a pandemia da *COVID-19*” também foi convidado para fazer parte da Revista Sala 8 do GIPPPGE, porém o convite não foi aceito, pois teria que reduzir a quantidade de autores.



de Goianésia do Pará e uma (01) é da cidade de Marabá Pará, ambas as crianças são oriundas de escola pública. Os diagnósticos foram aplicados entre 22 de março e 1 de abril de 2021. Após a escolha das atividades do diagnóstico, objetivou-se analisar o nível de escrita por meio do ditado oral (fonemas) e por meio da escrita de grafemas (letras → palavras) a partir de figuras ilustrativas, sucedendo para formação de frases. Para isto, foi utilizado papel sulfite (folha A4 em branco), impressões e folha de caderno. Contudo, foi necessário dar instruções sobre a realização do diagnóstico para o familiar/responsável, para que só auxiliasse na fotografia da atividade deixando o aluno responder consoante o seu entendimento.

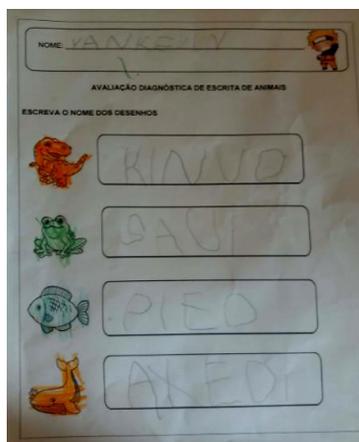
Fica evidente que o caráter deste trabalho é um estudo de caso, sob a virtude de obterem-se “como” e “porque” certos fenômenos acontecem “quando há pouca possibilidade de controle sobre os eventos estudados e quando o foco de interesse é sobre fenômenos atuais, que só poderão ser analisados dentro de algum contexto de vida real”. (GODOY, 1995, p. 25).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Defronte os conhecimentos adquiridos a respeito do processo de leitura e escrita e o contexto vigente, os diagnósticos realizados pelas bolsistas aconteceram no período onde as escolas estavam sem atividades de regência devido ao contágio do Coronavírus. Conforme isto, os nomes das crianças aproveitados na realização de diagnóstico da escrita não serão citados no decorrer do texto, apesar de que na realização das atividades foi preciso que escrevessem os seus nomes. Para identificar as crianças, utilizar-se-á letra seguida de número (C1, C2 e C3). A letra C representará a palavra criança, já o número a ordem por série.

A criança C1 pertence a uma escola pública do município de Goianésia do Pará matriculada no Jardim II. Seu diagnóstico foi realizado a partir de uma vídeo chamada pelo *WhatsApp* com o acompanhamento de um familiar. A avaliação diagnóstica se concentrou na escrita interpretativa através de desenhos, conforme ilustra a Imagem 1.

Imagem 1 – Atividade de diagnóstico da escrita da C1



A partir dessa atividade obteve-se que a C1 domina a escrita dos seus dois primeiros nomes recorrendo às letras no formato bastão (são todas maiúsculas). Com relação à escrita da atividade, esta criança apontou reconhecer os sons de algumas letras ao escrever a palavra Dinossauro (KINUO), Sapo (SAUL), Peixe (PIEO) e Baleia (ALEOI). A C1 identificou os fonemas quando escreveu as letras que possuem a entonação mais forte, mesmo não as escrevendo ordenadamente, por isso, pode-se considerar que cada letra utilizada tem relação com os fonemas que constitui a sílaba.

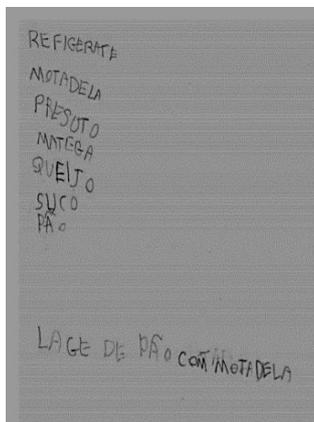
Fonte: Os autores, 2021.

Ferreiro (2011) destaca que a criança no nível silábico passa a representar a escrita pela quantidade de vezes que esta abre a boca para pronunciar uma determinada palavra. Dessa forma, infere-se que a C1 já começa a fazer algumas relações do som com a fala, demonstrando se encontrar em uma fase de transição do nível de escrita não fonético para uma escrita fonética, sendo estas características da hipótese silábica, além disso, a criança apresentou uma relação de quantidade silábica ao escrever, sendo este outro ponto presente neste nível.

A C2 pertence a uma escola pública do município de Marabá matriculada no 2º ano do Ensino Fundamental, o seu diagnóstico foi realizado por meio de uma atividade de ditado com palavras do campo semântico do vocábulo comida. Após cada palavra e frase ditada, solicitou-se que o aluno lesse o que escreveu. A criança faz uso da letra bastão para escrever as palavras e a frase conforme é ilustrado na imagem 2 adiante.



Imagem 2 – Atividade de diagnóstico da escrita da C2



Através desta atividade, foi possível verificar que a C2 omite a letra R como nas palavras Refrigerante (refrigerate) e Mortadela (motadela). E ainda, omite as letras N e I nas palavras Presunto (presuto) e Manteiga (mantega). No entanto, manifestou certo domínio de acento ortográfico, demonstrado na palavra Pão (pão). Na escrita da frase deixou de registrar algumas palavras: lage de pão com motadela (No lanche de hoje teremos pão com mortadela). A palavra que já foi mencionada contida na frase permanece estável, mesmo em um contexto diferente.

Fonte: Os autores, 2021.

Deste modo, a C2 já é capaz de ler com propriedade e conhece o modo de construção da escrita, mesmo que apresente a omissão de algumas letras, assim, a criança demonstra se encontrar na hipótese alfabética. De acordo com Moraes (2021), para a identificação do princípio alfabético a criança precisa reconhecer a relação som-letra e ter a capacidade de analisar, refletir, sintetizar as unidades que compõem as palavras faladas.

Quanto a criança C3 esta pertence a uma escola pública do município de Goianésia do Pará, matriculada no 4º ano do ensino fundamental. O seu diagnóstico aconteceu através de um vídeo chamada pelo *WhatsApp* com o apoio de um responsável. A avaliação diagnóstica desta criança compôs elementos referente a escrita do seu nome, a escrita do nome de dois desenhos, sendo eles um caminhão e uma bicicleta, e por último, pediu-se a formação de duas frases a partir das figuras de um carro e de um avião (com auxílio do ditado pela pesquisadora), conforme representado na imagem a seguir.

Imagem 3 – Atividade de diagnóstico da escrita da C3

O primeiro aspecto a ser levantado do diagnóstico da C3 é com relação a sua escrita. Esta criança se utiliza da letra cursiva, escrevendo o seu nome completo. Segundo Ferreiro (2011), é comum que a criança ao alcançar o nível alfabético demonstre erros ortográficos e troque as letras, mas é uma escrita que é legível, por isso na atividade da C3 foi possível verificar que a criança realiza a troca das letras P pelo B e a letras C pelo S. Um exemplo é a palavra Bicicleta (Pisiclenta), e a frase "O carro estacionou no lugar proibido" (Carro esta sonol nologabroibido).

Fonte: Os autores, 2021.

A C3 já consegue ler bem e escrever as palavras com segurança, mesmo seus registros não obedecendo às normas da língua portuguesa, localizando-se assim na hipótese alfabética. O conflito nesse nível, conforme Ferreiro (2011) concentra-se nas letras que possuem o mesmo som, como é o caso das letras C e S, além desses pontos, nota-se que a C3 não deixa espaçamento em algumas palavras, escrevendo todas juntas. É importante que no nível alfabético o professor busque propor atividades de leitura, de modo que o



estudante possa ter o domínio e compreensão da língua, assim como deve propor atividades que desenvolvam a ortografia e a ordenação da escrita. Não só nesse nível, mas nos outros, respeitando as etapas individuais de cada criança.

Diante dos resultados obtidos nessas intervenções conseguiu-se apreender a indissociabilidade entre teoria e prática, porquanto ao se praticar uma ação percebe-se o fortalecimento da teoria e enriquecimento das experiências. E ainda, a realização deste tipo de interferência propicia mensurar o nível de desenvolvimento dos alunos, algo indispensável para o planejamento pedagógico.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar das dificuldades para aplicar os diagnósticos, devido as crianças no momento da pesquisa se encontrarem ausentes das atividades escolares, e do acesso precário à internet e da falta de disponibilidade do responsável/familiar para ajudar a criança a manusear o celular ou o *notebook*, foi perceptível que cada criança possui potencialidades para (re)construir os objetos estudados. Mas, para que de fato estas crianças consigam exercer o seu cognitivo é potencializar suas habilidades, é preciso que sejam postas diante de situações conflituosas e significativas.

Desta maneira, os resultados dos diagnósticos apontam para necessidade de efetivar um mapeamento sobre as ações pedagógicas das escolas do município de Marabá-PA e cidades vizinhas como Goianésia do Pará no pós-pandemia, especialmente nos Anos Iniciais, do qual poderá ser usado para avaliar e/ou reformular, de forma mais precisa, as ações pedagógicas da gestão, das secretarias e dos professores.

De modo geral, nota-se que as políticas públicas para a educação precisam ser mais cogentes, tendo em vista que a educação brasileira tem suas ambiguidades e fragilidades, que precisam ser superadas a favor do melhor desenvolvimento do indivíduo e da sociedade. Portanto, a partir deste trabalho propomos estudos sobre quais mudanças no currículo do Curso de Pedagogia precisa ocorrer, considerando as vulnerabilidades que se apresentaram na educação durante a pandemia da *Covid-19*?

#### 5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Ministério da Educação (MEC)**. Brasília, 2018, *online*. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 mar. 2021.

DIEFENBACH, Júlia. Déficit de alfabetização aumenta na pandemia; entenda causas e consequências. **Humanista**, *online*, 2022. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/humanista/2022/04/19/deficit-de-alfabetizacao-aumenta-na-pandemia-entenda-causas-e-consequencias/>. Acesso em: 12 set. 2022.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre Alfabetização**. São Paulo-SP: Cortez, 2011.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **A psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre-RS: Artmed, 1999.

GODOY, Arilda Schmidt. PESQUISA QUALITATIVA: TIPOS FUNDAMENTAIS. **Revista de Administração de Empresas EAESP/FGV**, v. 35, n.3, mai./jun, São Paulo-SP, 1995, p. 20-29. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>. Acesso em: 4 mar. 2021.

MORAIS, Arthur Gomes. **Consciência fonológica na alfabetização**. Glossário Ceale. UFMG, *online*, s.d., Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/consciencia-fonologica-na-alfabetizacao>. Acesso em: 10 mar. 2021.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e Alfabetização**. São Paulo-SP: Cortez, 1995.